



REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA



Memórias de Família: a história de militância do Sr. Sérgio de Vasconcellos

Ivanaldo Oliveira Santos

Filósofo, pós-doutor em Estudos da Linguagem pela USP, doutor em Estudos da Linguagem pela UFRN, professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: ivanaldosantos@yahoo.com.br

Guilherme Jorge Figueira

Graduado em Direito pela Universidade Santa Úrsula (USU-RJ), graduado em Publicidade e Propaganda (UniverCidade-RJ), especialista em Direito da Propriedade Intelectual (UCAM-RJ), especialista em Direito Penal e Processo Penal (UCAM-RJ).
E-mail: guilhermejorgefigueira@gmail.com.

Resumo: O objetivo do artigo é analisar a entrevista que o Sr. Sergio de Vasconcellos concedeu ao pesquisador Guilherme Jorge Figueira envolvido no projeto de pesquisa, cujo título é *Memórias de Família*. A categoria teórica que é utilizada para analisar o discurso do Sr. Sergio de Vasconcellos é a memória, da forma como é construída por Certeau (1974, 1975), Ricoeur (2012) e Candau (2013). O artigo encontra-se dividido em duas partes, sendo elas: Categoria de análise: a memória; Memórias de Família: a história de militância do Sr. Sérgio de Vasconcellos. Por fim, enfatiza-se o fato do depoimento do Sr. Sérgio de Vasconcellos ser uma pequena prova de que a história não é construída apenas por grandes estadistas e por grandes acordos políticos, econômicos e militares. A história também é uma construção ligada ao cotidiano, a vida familiar e aos sonhos e aspirações de uma sociedade mais igualitária desenvolvidos pelo homem comum.

Palavras-chave: Sérgio Vasconcellos. Memória. Militância.

Family memories: a history of militancy of Mr. Sérgio de Vasconcellos

Abstract: The aim of the paper is to analyze the interview that Mr. Sérgio de Vasconcellos gave to the researcher Guilherme Jorge Figueira involved in the research project, entitled *Family Memories*. The theoretical category that is used to analyze the discourse of Mr. Sérgio de Vasconcellos is the memory on the way in which is built by Certeau (1974, 1975), Ricoeur (2012) and Candau (2013). The article is divided into two parts, namely: Category of analysis: memory; Family Memories: the history of militancy of Mr. Sérgio de Vasconcellos. Finally, we emphasize the fact that the witness of Mr. Sérgio de Vasconcellos is a small proof that history is not only built by great statesmen and great political, economic and military agreements. The story is also a construct linked to a daily basis, to family life and to the dreams and aspirations of a more egalitarian society developed by ordinary man.

Keywords: Sérgio Vasconcellos. Memory. Militancy.

1 Introdução

O objetivo do presente artigo é analisar a entrevista que o Sr. Sergio de Vasconcellos concedeu ao pesquisador Guilherme Jorge Figueira envolvido no projeto de pesquisa, cujo título é *Memórias de Família*.

O Sr. Sergio de Vasconcellos foi um conhecido e aguerrido militante do movimento integralista¹ no Brasil. Esse Sr. participou, de forma direta ou indireta, de grandes momentos da histórica tanto do

¹ Sobre o movimento integralista, recomenda-se consultar: Santana (2011) e Vasconcellos (1977).

Integralismo como também da história do Brasil que envolve as décadas de 1930 a 1980.

A categoria teórica que é utilizada para analisar o discurso do Sr. Sergio de Vasconcellos é a memória, da forma como é construída por Certeau (1974, 1975), Ricoeur (2012) e Candau (2013). O artigo encontra-se dividido em duas partes, sendo elas: Categoria de análise: a memória; Memórias de Família: a história de militância do Sr. Sérgio de Vasconcellos.

Por fim, enfatiza-se o fato do depoimento do Sr. Sérgio de Vasconcellos ser uma pequena prova de que a história não é construída apenas por grandes estadistas e por grandes acordos políticos, econômicos e militares. A história também é uma construção ligada ao cotidiano, a vida familiar e aos sonhos e aspirações de uma sociedade mais igualitária desenvolvidos pelo homem comum.

O presente artigo tem como categoria analítica, da entrevista concedida pelo Sr. Sérgio de Vasconcellos, a memória. Inicialmente, afirma-se que não se trata de um estudo exaustivo e inovador sobre a memória. Além disso, não existe qualquer negação de qualquer teoria contemporânea sobre a memória.

A memória é compreendida da forma como Ricoeur (2012) descreve, ou seja, como uma relação dialética e conflituosa entre o *fazer presente* de um acontecimento e o esquecimento. De um lado, a memória é uma forma sofisticada que o ser humano possui de fazer presente, de trazer para o tempo atual, acontecimentos que ficaram retidos no passado. Do outro lado, a memória é uma forma de fazer uma espécie de *seleção* desses acontecimentos, ou seja, nem tudo a memória retém e, por motivos diversos (conflitos sociais, traumas psicológicos, etc), nem tudo pode ser recordado.

A dialética entre recordar e esquecer permite que, por motivos diversos, a memória seja um dos elementos centrais capazes de fomentar e, ao mesmo tempo, sustentar o cotidiano e a história (cf. CERTEAU, 1974; 1975). Sem a memória dificilmente o cotidiano pode ser construído e, ao mesmo tempo, sem a participação ativa da memória a história dificilmente poderá ser edificada.

No caso da entrevista do Sr. Sérgio de Vasconcellos, a memória tem um papel fundamental, pois permite trazer a tona, para o nível da consciência histórica (cf. CANDAU, 2013), fatos importantes que marcaram a história do Brasil, principalmente no período que vai da década de 1930 até 1980.

2 Revisão de Literatura

2.1 Memórias de Família: a história de militância do Sr. Sérgio de Vasconcellos

Em novembro de 2012, o Sr. Sergio de Vasconcellos concedeu ao pesquisador Guilherme Jorge Figueira envolvido no projeto de pesquisa, cujo

título é *Memórias de Família*. Esse projeto foi idealizado no início de 2011 com o objetivo de resguardar a história e compreender as diferentes organizações que surgiram desde a fundação do movimento sociopolítico conhecido como *Integralismo*, também conhecido como Movimento do Sigma, pelo fato de seu uniforme oficial possuir, em relevo, a letra grega sigma.

Esse movimento foi fundado oficialmente em 07 de outubro de 1932, com o lançamento do documento intitulado *Manifesto de Outubro* (SALGADO, 1932). Em grande medida, esse projeto de pesquisa foi orientado pelo Dr. Ivanaldo Santos do Departamento de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O Sr. Sergio de Vasconcellos nasceu no bairro de Laranjeiras, Zona Sul do Rio de Janeiro, no dia 24 de julho de 1958, iniciou três faculdades distintas sendo que nunca chegou a concluir algum dos cursos, por não suportar a vida acadêmica, exercendo atividade profissional como livreiro e posteriormente estoquista. Entre os seus parentes grande parte foi Integralista, sendo o entrevistado a terceira geração sucessiva na família que pertencia a esse movimento sociopolítico. A forma na qual sua família passou a fazer parte do Movimento do Sigma é curiosa, segundo o entrevistado.

A meta central do projeto de pesquisa é contribuir para a montagem de um arquivo com depoimentos de pessoas, que durante suas vidas tiveram contato com o Integralismo, militando ou simplesmente acompanhando o desenrolar através dos seus familiares, disponibilizando o material aos pesquisadores de diversas áreas das ciências humanas (história, antropologia, sociologia, etc) que buscam, de diversas formas, compreender a trajetória do Integralismo na entidade denominada Casa de Plínio Salgado (CPS), localizada atualmente na cidade de Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo (SP), um tradicional ponto de encontro entre os seguidores do Integralismo e também do pensamento sociopolítico de Plínio Salgado².

Fundada em 1981, na cidade de São Paulo, por um grupo de admiradores e correligionários do homenageado, contou com a presença de antigos membros da Ação Integralista Brasileira (AIB), do Partido de Representação Popular (PRP) e da Confederação de Centros Culturais da Juventude (CCCJ). A meta da entidade era cuidar do acervo literário deixado pelo pensador e líder político brasileiro Plínio Salgado.

² Sobre o pensamento sociopolítico e as demais facetas da obra do pensador brasileiro Plínio Salgado, recomenda-se consultar: Albuquerque (1951), Loureiro (2001), Salgado (1958), Silva (1996) e Enciclopédia do Integralismo (1960).

Até a presente data já foram realizadas mais de dez (10) entrevistas em diferentes Estados, sendo preferencialmente colhidos os depoimentos dos militantes mais antigos que fizeram parte da Ação Integralista Brasileira (AIB) e do Partido de Representação Popular (PRP) e seus parentes. Além disso, conseguiu se chegar até as atuais lideranças do movimento integralista. Foi por meio desse precursor metodológico que se conseguiu chegar até a figura do Sr. Sergio de Vasconcellos, uma figura importante dentro do integralismo. Essa importância se dá tanto pelo seu engajamento, ao logo da vida, dentro do movimento, como também como dos seus familiares, que remontam a data de fundação do Integralismo brasileiro.

Ao realizar este trabalho foi considerada a importância de se construir fontes de pesquisa acerca de fatos pouco conhecidos da história nacional, como os embates entre Integralistas e comunistas, atentados, perseguições da polícia política de Getúlio Vargas, dentre outros. Entre os depoimentos já realizados a entrevista com o veterano da Ação Integralista Brasileira, o Sr. Antonio Gondim Sampaio Ramos, morador da cidade de Barbalha, no Ceará, em fevereiro de 2011, demonstra um rico panorama histórico. Essa entrevista possibilitou, dentre outras coisas, a compreensão da importância do ciclo de entrevistas desenvolvidas pela pesquisa.

Através do depoimento do Sr. Antonio Gondim Sampaio Ramos foi demonstrada a importância da passagem do líder nacional do Integralismo, ou seja, Plínio Salgado, pela cidade, que ganhou corpo pelo impressionante registro fotográfico da visita feita pelo entrevistado na década de 1950, como fotógrafo amador, em plena campanha presidencial, na qual o candidato obteve cerca de 8% dos votos válidos, o que acarretou na divisão de sufrágios entre os conservadores, facilitando assim a eleição de Juscelino Kubitschek, mais conhecido como JK, ao cargo máximo da República, ou seja o de presidente da república, em 1955.

Reforçou-se então a necessidade de ouvir outras pessoas que tiveram contato e envolvimento com a campanha para melhor compreender o período. Um dos caminhos foi buscar antigos dirigentes do movimento integralista, e seus familiares, para que fosse ampliada a visão, como, por exemplo, o presidente Nacional das Confederações dos Centros Culturais da Juventude (CCCJ), o Sr. Gumercindo Rocha Dorea.

Uma pesquisa prévia também apontou para o nome do Sr. Sergio de Vasconcellos, que, dentre outras coisas, poderia relatar grande parte da trajetória Integralista até os dias atuais, por seus familiares terem participado nas diversas fases do Integralismo. Por exemplo, sendo sua mãe uma mulher *blusa-verde*, como eram conhecidos os membros ativos do movimento integralista na primeira metade do século

XX, além de ter participado, na juventude, de reuniões entre os militantes com a presença de Plínio Salgado durante a existência do Partido de Representação Popular e Aliança Renovadora Nacional (ARENA), ambos eram partidos políticos existentes no Brasil no período que envolve as décadas de 1940 a 1960. Nas palavras do Sr. Sergio de Vasconcellos (2012):

O primeiro Integralista na família de minha mãe [Iracema de Paula Lopes, depois de casada, Iracema Lopes de Vasconcellos] foi o meu tio Mário de Paula Lopes, que ainda criança – ia completar 15 anos – ingressou às escondidas para a Ação Integralista Brasileira. Às escondidas porque a família ainda tinha prevenções contra o Integralismo, e curiosamente, ingressou ao arrepio da Lei e dos próprios Estatutos da AIB [Ação Integralista Brasileira], que evidentemente não permitiam a filiação de menores sem a aprovação dos responsáveis. (VASCONCELLOS, 2012).

É interessante notar que a fala de Vasconcellos (2012) traz a toma as imagens da infância, da família, os conflitos e a proteção sócio-emocional dos parentes mais próximos. O depoimento de Vasconcellos (2012) aproxima-se da construção da memória ligada ao cotidiano, da qual é descrito, por exemplo, por Certeau (1974) e Candau (2013). É uma memória que permite, apesar do distanciamento provocado pelo tempo, reconstruir e até mesmo revisitar o modelo de família presente no final da primeira metade do século XX.

A entrevista com Sergio de Vasconcellos nos oferece um panorama do legado familiar integralista, revela também uma rica trajetória política, que começa com a participação de seus pais na Ação Integralista Brasileira, passando pela militância no Partido de Representação Popular, volta-se aos percalços trazidos pelo golpe do Estado Novo (1937-1945) e pela ditadura comandada por Getúlio Vargas para, finalmente, refletir sobre as questões políticas e sociais no ressurgimento do Integralismo na sociedade brasileira contemporânea. Além disso, essa entrevista traz aspectos curiosos, como, por exemplo, as reuniões que demonstram a continuidade da organização do movimento integralista e a preocupação em homenagear os principais líderes do Integralismo que já faleceram. Essas homenagens são realizadas principalmente nos diferentes cemitérios, espalhados pelo país, onde esses líderes estão sepultados, como, por exemplo, o Mausoléu Integralista no Cemitério do Caju no Rio de Janeiro.

Sobre essas questões, Vasconcellos (2012) afirma:

Bom, ainda no Estado Novo, as antigas placas de mármore foram contrabandeadas para dentro

do Cemitério pelo companheiro Antônio Brêtas e pelo meu Tio Manoel, sob os paletós. O atual monumento foi erguido, se não me falha a memória em 1973, por iniciativa dos saudosos companheiros General Jaime Ferreira da Silva, Almirante Arnaldo Hasselmann Fairbain, Comandante Júlio Barbosa do Nascimento, João Baptista Drummond Franklin, Thucydides de Toledo Piza e tantos outros cujo nome infelizmente não me recordo, e que faziam parte de um grupo que se reunia no Centro [do Rio de Janeiro], no Escritório do General Jayme, sob a designação de Instituto Carioca de Estudos Brasileiros. Não confundir este grupo com aquele outro, que se reunia no Escritório do saudoso Companheiro Jáder Araújo de Medeiros, cujas Reuniões comecei a frequentar ainda em 1975, e que era conhecido como Cruzada de Renovação Nacional, e que publicava o Jornal mensal, *Renovação Nacional*. (VASCONCELLOS, 2012).

Nesse trecho vê-se Vasconcellos (2012) trazer para o presente, para a consciência histórica, a figura de importantes nomes da história do Brasil na primeira metade do século XX, como, por exemplo, o General Jaime Ferreira da Silva, o Almirante Arnaldo Hasselmann Fairbain, o Comandante Júlio Barbosa do Nascimento e o movimento social conhecido pelo nome de Cruzada de Renovação Nacional.

Esse movimento de trazer para o presente, por meio da memória, elementos que estão no passado histórico encaixa-se no que, por exemplo, Certeau (1975) e Ricoeur (2012) vão classificar como sendo a história sendo reatualizada por meio da memória. Não se trata de fazer acontecimentos históricos do passado ganharem vida novamente, mas sim de fazer esses acontecimentos serem lembrados e, com isso, possibilitar sua análise por meio dos modernos instrumentos de pesquisas das ciências humanas.

Conforme poderá ser constatado durante a leitura do depoimento de Vasconcellos (2012), que desde 1980 trabalhou em inúmeras legendas criadas pelos camisas-verdes, ou seja, pelos membros do movimento integralista, como, por exemplo, a Cruzada de Renovação Nacional e o Centro Cultural Plínio Salgado (CCPS), criado no final da década 1980, pelo veterano da Ação Integralista Brasileira (AIB) e do Partido de Representação Popular (PRP), o Dr. Arcy Lopes Estrella (1917-2003), com a intensão de reviver o Integralismo, surgindo no contexto da preservação da história do movimento, realizando estudos, debates e divulgando antigos e novos documentos - contaram com a participação de muitos dos depoentes.

O Centro Cultural Plínio Salgado (CCPS) era composto por antigos e novos integralistas, jovens de todas as idades, de diferentes profissões, chegando a

reunir centenas de pessoas em suas festividades, que faziam parte do calendário oficial da Ação Integralista Brasileira. A entrevista de Sergio de Vasconcellos contém menções a outras instituições Integralistas, como, por exemplo, a nova Ação Integralista Brasileira, fundadas na década de 1980, com a participação da filha da única filha de Plínio Salgado, a Sra. Maria Amélia Salgado Loureir, mais conhecida, dentro dos círculos integralistas, como Dona Maria Amélia Salgado.

Sobre a inserção de Sergio de Vasconcellos nas lutas e nos debates a respeito das batalhas em prol das ideias sociopolíticas do Integralismo, mais conhecidas, na primeira metade do século XX, como *doutrina do Sigma*, destacamos seus trabalhos durante a formação da nova Ação Integralista Brasileira (AIB), lançada no dia 07 de outubro de 1987, que aglutinou diferentes gerações de Integralistas em prol do fortalecimento e difusão do ideário do Integralismo. Na entrevista, Sérgio de Vasconcellos aborda os debates entre integralistas para formação do novo grupo e suas rupturas, e seu papel de conciliador entre os novos e antigos membros do movimento Integralista, mais conhecidos como *camisas-verdes*, neste caso o relato surpreende pela riqueza de relatos:

Bom, não foram apenas Integralistas da velha guarda, uma vez que a iniciativa reuniu companheiros que militavam desde a década de 1930, os da geração Águia Branca³ e nós, da “jovem guarda”. Como o tempo é inexorável, os elementos da velha guarda quase todos se foram para a Milícia do Além, e hoje a velha guarda é quase toda constituída pelos Águias Brancas e

³ O Movimento Águia Branca, entidade estudantil ligada as Confederações dos Centros Culturais da Juventude (CCCJ), foi fundada em 1952, reunindo diversos Centros Culturais espalhados pelo Brasil e no exterior, tendo como presidente de honra o poeta, escritor e político Plínio Salgado, aclamado no 1º Congresso de Centros Culturais da Juventude. Suas atividades eram variadas, desenvolvendo comemorações cívicas, palestras culturais e políticas, cursos de formação, publicação de manifestos, jornais e revistas. Seu principal objetivo foi à formação de jovens lideranças, contou com uma coluna fixa no principal jornal do Partido de Representação Popular (PRP) (1945-1965) *A Marcha*, denominada *Ergue-te mocidade*, uma clara homenagem ao antigo hino da Ação Integralista Brasileira (AIB) (1932-1937). No total foram fundados mais de 300 Centros Culturais por todo o país, congregando centenas de jovens, sendo a entidade fechada em 1965, após mais de doze anos de existência, muitos dos seus jovens membros ocuparam posteriormente cargos de destaque na vida política nacional. Sobre o Movimento Águia Branca e as Confederações dos Centros Culturais da Juventude (CCCJ) recomenda-se consultar: Calil (2001) e Figueira (2013).

aquela jovem guarda é hoje, digamos assim, a “média guarda”, e a jovem guarda atual bastante entusiasmada reúne jovens que vão dos 15 aos 25 anos. A iniciativa de recriar a A.I.B. [Ação Integralista Brasileira] partiu de São Paulo e encontrou solo fértil aqui no Rio. Já em São Paulo surgiu concomitantemente a Ação Integralista do Brasil – A. I. do B. (VASCONCELLOS, 2012).

Associado às lutas na defesa dos ideários integralistas, o Sr. Sergio de Vasconcellos teve importante atuação no campo doutrinário do movimento Integralista, defendendo as ideias originárias do movimento e combatendo a mudanças doutrinárias propostas por novos militantes. Essas mudanças são atualmente a principal arena de batalha, para membros e críticos do movimento, a internet e as redes sociais virtuais.

Neste local encontra-se farta produção literária do entrevistado, com textos que passam pela história, doutrina, política atual e filosofia, participando de projetos idealizados pela Frente Integralista Brasileira (FIB), a principal entidade integralista atualmente, além de ser responsável por um site, cujo endereço eletrônico é <http://acaodosblogsintegralistas.blogspot.com.br/>, destinado a aglutinar diferentes blogs sobre Integralismo intitulado Ação dos blogs Integralistas.

3 Considerações Finais

A entrevista realizada com o Sr. Sérgio de Vasconcellos dá a chance de conhecer a trajetória de um cidadão brasileiro que, aos 54 anos de idade, dispõe-se a relatar a experiência vivida e a refletir sobre ela, acreditando na importância do seu trabalho.

Tal importância já vinha sendo explorada a partir de outra iniciativa idealizada pelo Instituto Plínio Salgado, na qual Sérgio de Vasconcellos é um dos responsáveis, inclusive ministrando aulas aos novos militantes do movimento Integralista, através do Ensino a Distância (EaD), que proporciona ao aluno aprender um pouco mais da história e doutrina integralista através de suas aulas.

Essa entrevista possibilitou, por meio da memória, enquanto categoria de análise, revisitar o cotidiano do movimento Integralista, um dos movimentos sociais mais importantes do Brasil entre as décadas de 1930 e 1970, e de outros acontecimentos do Brasil, como, por exemplo, o Estado Novo, liderado por Getúlio Vargas e as disputas políticas pós-década de 1940 que culminaram na eleição de Juscelino Kubitschek em 1955.

Por fim, a firma-se que o depoimento do Sr. Sérgio de Vasconcellos não esgota a necessidade de se estudar, com afinco, o Integralismo, o Estado Novo, o

governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) e muitos outros acontecimentos históricos e sociais que atravessaram a memória do Brasil no período que vai das décadas de 1930 a 1980.

É necessária haver novas e até mesmo relevadores estudos sobre esses movimentos e acontecimentos históricos. No entanto, enfatiza-se o fato do depoimento do Sr. Sérgio de Vasconcellos ser uma pequena prova de que a história não é construída apenas por grandes estadistas e por grandes acordos políticos, econômicos e militares. A história também é uma construção ligada ao cotidiano, a vida familiar e aos sonhos e aspirações de uma sociedade mais igualitária desenvolvidos pelo homem comum.

4 Referências

ALBUQUERQUE, Carlos de Faria. **Plínio Salgado: resumo biográfico**. Salvador: Gazeta dos Municípios, 1951.

CALIL, Gilberto G. **O integralismo no pós-guerra: A formação do PRP (1945-1950)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CANDAU, Jöel. **Antropologia da memória**. São Paulo: Instituto Piaget, 2013.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. São Paulo: Forense, 1975.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Vol. I e II. Petrópolis: Vozes, 1974.

ENCICLOPÉDIA DO INTEGRALISMO. Vol. I. Ano XII. São Paulo: Livraria Clássica Brasileira. 1960.

FIGUEIRA, Guilherme Jorge. As eleições de 1955: ensaio sobre a participação de Plínio Salgado nas eleições presidenciais. **Revista do Arquivo**, Rio Claro, São Paulo, n. 11, p.60-63, jun. 2013.

LOUREIRO, Maria Amélia Salgado. **Plínio Salgado, meu pai**. São Paulo: GRD, 2001.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. 5 ed. Campinas: Unicamp, 2012.

SALGADO, Plínio. **Manifesto de outubro**. Rio de Janeiro: Difusão Doutrinária do Partido de Representação Popular, 1932.

SALGADO, Plínio. **O integralismo na vida brasileira**. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira. 1958.

SANTANA, Márcio Santos de. O integralismo, as novas gerações e o problema da consciência histórica. **Esboços**, v. 18, p. 213-232, 2011.

SILVA, Jaime Ferreira da. **A verdade sobre o integralismo**: respondendo a Carlos Lacerda e outros. São Paulo: GRD, 1996.

VASCONCELLOS, Gilberto. **A ideologia curupira**: análise do discurso integralista. São Paulo: Brasiliense, 1977.

VASCONCELLOS, Sergio de. **Minha militância no Integralismo**. Entrevista concedida a Guilherme Jorge Figueira. Rio de Janeiro: GRED-UERN, 2012.